

Farmacêuticos mobilizados em defesa da profissão milenar

**Congresso Regional de Farmácia
Comunitária atrai a participação de
farmacêuticos de vários estados do Brasil**
Págs. 4 a 6

**Em fotos, diretoria mostra atuação da
gestão no estado**
Págs. 18 a 21



Fim de ano, é tempo de reflexão...

Estamos chegando ao final do ano, momento em que nós paramos para fazer um balanço das ações realizadas, compromissos assumidos e poder avaliar as metas cumpridas, além de pôr na agenda outras novas em prol da valorização da profissão farmacêutica.

Nós temos consciência que muitas tarefas ainda estão para ser desenvolvidas e esperamos poder realizá-las, contando com o apoio dos colegas.

Há alguns meses à frente da direção do conselho, conduzimos a gestão com o compromisso de honrar a categoria. E estamos fazendo. No âmbito da saúde, participamos de congressos, seminários, encontros e reuniões, que discutiram uma pauta para a profissão e que resultaram em medidas a ser implementadas no ano que se aproxima.

A nossa atenção está voltada para as especialidades da área farmacêutica.

Não deixaremos jamais de lutar pela qualificação dos serviços nas análises clínicas, desde o reajuste justo na tabela do SUS até a

melhoria de qualidade nos serviços públicos de saúde.

A Farmácia Comunitária, que cresce na atenção à saúde e melhora a assistência dos usuários de medicamentos, a diferença do profissional farmacêutico na área industrial, na pesquisa, na cosmetologia e na homeopatia, entre outras. Em todas essas áreas, as nossas atribuições têm o propósito de contribuir com a saúde do indivíduo.

Os nossos desejos são que, no próximo ano, a profissão farmacêutica continue a subir e galgar mais degraus, demonstrando à população a importância da nossa atribuição para a saúde pública, quer sejam em todas as nossas especialidades farmacêuticas.

Desejamos boas festas aos nossos leitores e que o Ano Novo que se aproxima traga acontecimentos positivos que fiquem marcados em nossos corações.

Um forte abraço, e um Feliz Natal e um Ano Novo de grandes realizações.

Dr. Mário Martinelli Júnior

Presidente do CRF-BA

DIRETORIA

Presidente:

Dr. Mário Martinelli Júnior

Vice-Presidente:

Dr. Cleuber Franco Fontes

Secretário-Geral:

Dr. Eugênio José Regis Bugarin

Tesoureiro:

Dr. Alan Oliveira de Brito

CONSELHEIROS

Dr. Alan Oliveira de Brito
(2014-2015)

Dr. Cleuber Franco Fontes
(2012-2015)

Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes
(2015-2018)

Dra. Eliana Cristina de Santana Fiais
(2014-2017)

Dr. Edimar Caetité Júnior
(2014-2017)

Dr. Eugênio José Regis Bugarin
(2014-2017)

Dr. Francisco José Pacheco dos Santos
(2012-2015)

Dra. Mara Zélia de Almeida
(2015-2018)

Dr. Mário Martinelli Júnior
(2014-2017)

Dra. Sônia Maria Carvalho
(2015-2018)

Dra. Tânia Maria Planzo Fernandes
(2015-2018)

Dr. Matheus Santos Sá – Suplente

Dra. Patrícia Chagas Duarte Meneses –
Suplente

CONSELHEIRO FEDERAL EFETIVO

Dr. Altamiro José dos Santos
(2014-2017)

CONSELHEIRO FEDERAL SUPLENTE

Dr. Clóvis de Santana Reis
(2014-2017)

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rosemary Silva Freitas - DRT/BA - 1612

REVISÃO

Carlos Amorim - DRT /BA - 1616

FOTOS

Edson Ruiz e Yosikazu Maeda

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Ramon Campos Brandão

IMPRESSÃO GRÁFICA

Photolythus Serviços Digitais LTDA



Editado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

ISSN 1981-8378

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

9 mil exemplares

Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, nº 127 - Ondina - CEP: 40170-120 - Salvador - BA

Fones: (71) 3368-8800/3368-8849 / Fax: 3368-8811

e-mail: crf-ba@crf-ba.org.br / www.crf-ba.org.br / facebook.com/crfarmaba

Horário de funcionamento do CRF/BA

Das 9h às 17h

04



Salvador reuniu farmacêuticos no Crenafac

Com o tema central “O farmacêutico e sua importância como agente transformador na promoção da saúde e redução dos riscos pelo uso de medicamentos”, foi aberto, no dia 13 de novembro, o Congresso Regional de Farmácia Comunitária.

Págs. 4 a 6

07



O laboratório clínico tem um papel muito importante na Medicina Preventiva

O Dr. Anderson Alvim, bioquímico do Laboratório Santa Helena, fala sobre as oportunidades do setor de análises clínicas no país.

Págs. 7 a 9

12

Dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos para a dispensação de medicamentos nas farmácias comunitárias do bairro Cosme de Farias em Salvador-BA

RESUMO
O objetivo do presente trabalho é analisar as dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos para a dispensação de medicamentos nas farmácias comunitárias do bairro Cosme de Farias em Salvador-BA. Para isso, foi realizado um estudo de caso, com a participação de cinco farmacêuticos que atuam em farmácias comunitárias do bairro. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados mostram que as principais dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos são a falta de medicamentos, a falta de equipamentos e a falta de conhecimento sobre os medicamentos. Essas dificuldades podem ser superadas por meio de ações como a aquisição de medicamentos, a compra de equipamentos e a realização de cursos de capacitação. Essas ações são essenciais para a melhoria da qualidade do atendimento farmacêutico e para a promoção da saúde da população.

Texto científico aborda dispensação em Farmácia Comunitária

Dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos para a dispensação de medicamentos nas farmácias comunitárias do bairro Cosme de Farias em Salvador-BA.

Págs. 12 a 17

18



Ações da Diretoria do CRF-BA registradas em fotos

A Direção do CRF-BA apresenta, em mosaico de fotos, os acontecimentos realizados ao longo desses 12 meses.

Págs. 18 a 21

22



“O medicamento manipulado tem o grande diferencial de ser totalmente personalizado”

A Dra. Patrícia Duarte destaca, em entrevista, a importância da Farmácia de Manipulação e o empreendedorismo na profissão farmacêutica.

Págs. 22 e 23

31



Agenda

Programe-se e participe dos eventos da categoria farmacêutica.

Pág. 31

Salvador sedia Congresso Regi



Com o tema central “O farmacêutico e sua importância como agente transformador na promoção da saúde e redução dos riscos pelo uso de medicamentos”, foi aberto, no dia 13 de novembro, o Congresso Regional de Farmácia Comunitária Norte Nordeste 2014, I Congresso Baiano de Ciências Farmacêuticas, II Encontro Nacional de Proprietários, Gestores de Empresas Farmacêuticas e II Feira Farma (Crenafac).

O Crenafac é uma realização da Sociedade Brasileira de Farmácia Comunitária em parceria com o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia, e teve como parceiros realizadores a SBAC-BA e Anfarmag BA-SE. De acordo com a organizadora do evento, Dra. Carmen Iris Tolentino, esse congresso busca proporcionar capacitação aos farmacêuticos para a prestação de serviços de atenção primária à saúde, fortalecendo a cultura de prestação de serviços farmacêuticos nas farmácias comunitárias e hospitalares,

A solenidade contou com as seguintes personalidades na mesa de abertura, a presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Comunitária e também presidente do Congresso Regional de Farmácia Comunitária, Dra. Carmen Iris Tolentino; o presidente do Conselho Regional de Farmácia da Bahia e também presidente do Congresso Baiano de Ciências Farmacêuticas, Dr. Mário Martinielli Júnior; o vice-presidente do

visando a qualidade e desenvolvimento de farmácias magistrais e laboratórios de análises clínicas.

“O Crenafac também objetiva promover a aproximação de interesses entre farmacêuticos, proprietários e gestores de empresas farmacêuticas, comprovando que ética, lucro e saúde podem coexistir em harmonia.”

A presidente da SBFC Dra. Carmen Iris Tolentino (foto), na abertura do evento, destacou a importância da realização e desafio em realizar um encontro nacional. “A SBFC tem a missão

CFF, representando o presidente do CFF, Dr. Walter da Silva Jorge João, Dr. Valmir De Santi; o presidente da SBAC Bahia, Dr. Luiz Roberto Carvalho; o presidente da Anfarmag Nacional, Dr. Ademir Valério; o presidente da Comissão Científica, Dr. Luiz Henrique e Silva; a Dra. Julieta Palmeira, diretora da Bahiafarma; e a deputada federal Dra. Alice Portugal.

de fazer a atualização profissional acontecer. Sabemos que a qualificação possibilita vários caminhos de conhecimentos para o profissional”, destacou.



Dra. Carmen Tolentino

ional de Farmácia Comunitária



Dr. Mário Martinelli anfitrião do congresso

Crescimento e valorização da profissão

O Dr. Mário Martinelli Júnior, o anfitrião do evento, agradeceu a presença e participação dos profissionais farmacêuticos, conselheiros e diretores de conselho, e estudantes de Farmácia de faculdades e universidades do estado baiano. “É com grande satisfação que recebo no estado baiano os congressistas e agradeço a participação dos profissionais do estado. Parabéns também, nessa oportunidade, a comissão organizadora pelo importante evento para categoria farmacêutica.”

O vice-presidente do CFF, Dr. Valmir De Santi, falou em nome da presidência do CFF, destacando o crescimento da profissão e a diferença que o farmacêutico vem fazendo, tornando a categoria visível em todo o país. “A Lei nº 13.021 – que trata da farmácia como estabelecimento de saúde – tem como principal beneficiário a população pelos serviços que prestamos e executamos nas farmácias.”



Dr. Valmir De Santi, representando o CFF

Crenafac presta homenagem às personalidades farmacêuticas:



O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, fez a entrega da placa à deputada federal, Alice Portugal

Nesse congresso, a direção do Congresso Regional de Farmácia Comunitária prestou uma homenagem à farmacêutica bioquímica e deputada federal, Dra. Alice Portugal, e ao presidente do Conselho Federal, Dr. Walter Jorge João.

Formada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Alice Portugal revelou sua capacidade de liderança ainda muito jovem quando militou no movimento estudantil. Eleita para seu quarto mandato como deputada federal, Alice Portugal criou a Frente Parlamentar em Defesa da Profissão Farmacêutica, sobretudo na Assistência Farmacêutica. Em 2014, foi interlocutora da classe farmacêutica para ajustar o Projeto de Lei nº 13.021, em tramitação há 20 anos.

Com essa proposta sancionada, a farmácia comercial passa a ser compreendida como um estabelecimento de saúde, e fica estabelecido que a farmácia é uma unidade de prestação de assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação individual e coletiva. O projeto reitera a obrigatoriedade da presença do farmacêutico nas farmácias de qualquer natureza. A parlamentar agradeceu o reconhecimento da categoria

farmacêutica e conclamou a todas as entidades a estarem atentas na defesa da valorização profissional. “Temos uma tarefa de gigantes pela frente. Devemos edificar o discurso na defesa da Farmácia Comunitária como estabelecimento de saúde”, afirmou.

Walter da Silva Jorge João é paraense, graduou-se em Farmácia Bioquímica pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em 1973, mestre em Ciência dos Alimentos e Nutrição pelo Instituto de Nutrición de Centro America y Panamá (INCAP), na Guatemala. Foi professor, por 23 anos, da mesma Universidade onde se formou. É conselheiro federal de Farmácia pelo Estado do Pará, presidiu o Conselho Regional de seu estado, foi vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia e membro das Comissões de Tomada de Contas e de Legislação e Regulamentação do CFF. É presidente, pelo segundo mandato, do CFF. É membro titular da Academia Nacional de Farmácia, vice-presidente da Federação Farmacêutica Sul Americana (Fefas) e presidente da Federação Pan-Americana de Farmácia (Fepafar).



O Dr. Walter Jorge João, presidente do CFF, recebeu a placa de Fernando Santt, gerente geral do projeto MS-Saúde

SBFC reconhece e certifica farmacêuticos por qualificação profissional

Na oportunidade, a Sociedade Brasileira de Farmácia Comunitária (SBFC), com o objetivo de reconhecer a importância da qualificação profissional do farmacêutico, criou, em 2010, o Certificado de Qualificação Profissional. A láurea é uma certificação que busca estimular os farmacêuticos comunitários a

atualizar e aprimorar seus conhecimentos, sendo concedido o certificado 3, 5 e 7 estrelas aos profissionais que comprovarem a partir de 400 horas de participação em eventos de capacitação profissional. O Certificado 7 Estrelas é oferecido ao profissional com 1.400 horas de educação continuada extra-

curricular. Quatro farmacêuticos receberam a certificação: o Título de “Farmacêutico com Qualidade Excelsior em Farmácia Comunitária”, Adryano Silva dos Santos (Rio de Janeiro); Deborah Marques (Rio de Janeiro); Francicleber Medeiros (Paraíba); e Estela Xiavini Vazensqui (Rio Grande do Sul).



Farmacêutico: do boticário aos dias atuais



A Dra. Clair Castilhos, professora da Universidade Federal de Santa Catarina, foi a palestrante convidada do congresso. Ela falou sobre a trajetória histórica da profissão de Farmácia no Brasil e destacou o início do trabalho realizado pelos boticários, com as boticas até os dias atuais e a criação das novas especialidades farmacêuticas. A professora ressaltou também a importância do fazer farmacêutico, aliando seu conhecimento específico ao medicamento, seja esse manipulado ou industrial. “Esse saber é inerente a nossa profissão. Somente nós, farmacêuticos, podemos realizá-los.”

Encerramento do congresso

A programação do Congresso Regional de Farmácia Comunitária, I Congresso Baiano de Ciências Farmacêuticas, II Encontro de Proprietários e Gestores de Empresas Farmacêuticas e II Feira Fama incluiu apresentações de trabalhos científicos, mesas-redondas, palestras, workshops e premiações. Serão discutidos temas sobre Farmácia Hospitalar, Magistral, Comunitária, Análises Clínicas, Farmacologia, Toxicologia, Saúde Coletiva, entre outros.

A programação do congresso contou com o II Encontro Regional de Proprietários e Gestores de Empresas Farmacêuticas. Oportunidade onde os convidados apresentaram em mesa-redonda a importância do empreendedorismo e relatos de experiências bem-sucedidas.

Nessa mesa, participaram o Dr. Ludmar Serrão (Cerquilha/São Paulo) que falou sobre a fidelização do atendimento na sua Farmácia Comunitária.

Já a Dra. Edza Brasil, diretora da Anfarmag, apresentou a sua experiência como farmacêutica e empresária da Indústria de Cosmético. E a Dra. Renata Aubin Saliba destacou a importância da criatividade e da especialização como fator de agregação de valor na Farmácia Comunitária.



Atenção voltada para o presidente do CFF



A importância do empreendedorismo

O laboratório clínico tem um papel muito importante na Medicina Preventiva

O Dr. Anderson Alvim graduou-se em 1998 em Farmácia e em Análises Clínicas em 2000 pela Universidade Federal da Bahia. Fez pós-graduação em hematologia clínica na Atualiza Curso, pela Universidade de Guarulhos, em 2005, e obteve o título de especialista em análises clínicas pela SBAC, em 2007. Em 2001, começou como bioquímico no Laboratório Santa Helena, e atualmente é o gestor desse laboratório com o farmacêutico Dr. Vitor Ferreira de Almeida.

O laboratório realiza análises toxicológicas, especialização que contou com a implantação da consultoria do professor Eustáquio Borges

O foco do atendimento do laboratório é em saúde ocupacional, além da realização de todos os exames do Hospital Santa Helena, que é um hospital de grande complexidade e pacientes eletivos em seus postos de coleta nas cidades onde atuam.

Os clientes de saúde ocupacional são das empresas instaladas no Polo Petroquímico de Camaçari, em Salvador, e no Complexo de Suape, em Pernambuco.

Situado no ramo da saúde ocupacional, a equipe do laboratório, liderada pelo Dr. Anderson Alvim, implantou o Setor de Toxicologia, no ano de 2007, com assessoria do ex-vice presidente do CRF-BA, Dr. Eustáquio Linhares Borges.

“No laboratório, realizamos análises físico-químicas para detecção de Indicadores Biológicos de Exposição (IBE). Essa é uma nova especialização que o laboratório inseriu, por ser muito importante para o monitoramento da saúde dos trabalhadores que estão expostos a produtos químicos. É de

fundamental importância para a saúde desses trabalhadores.”

A relevância da análise, de acordo com o farmacêutico, está no tempo da entrega do resultado laboratorial. “Como não havia laboratório de toxicologia no estado e tínhamos que terceirizar essas amostras, com prazos de entrega de até dez dias, o trabalhador exposto, que precisava juntamente com a empresa de um resultado mais rápido, ficava sem o resultado e com o tempo mais prolongado para obter informações sobre a exposição.”

Para o Dr. Anderson Alvim, se o trabalhador estivesse exposto a algum tipo de falha no equipamento de segurança de proteção individual ou no equipamento de segurança da indústria, a detecção deveria ser feita precocemente e poderia agir mais rapidamente. “Nós conseguimos reduzir o prazo de entrega para 24 a 72 horas, e isso é muito importante tanto para as empresas como para os trabalhadores.”



Sistema WorkCell



Grupo sanguíneo e Fator RH automatizados

Futuro das análises clínicas

Para o Dr. Anderson Alvim, no mercado de laboratórios há uma tendência grande para automação e robotização dos processos.

“Temos cada vez mais necessidade de reduzir o prazo de entrega de exames com mais confiabilidade e cumprimento das exigências do ponto de vista da qualidade dos processos desde a coleta até o resultado. Essas mudanças estão afetando o setor desde a década de 90 até hoje.”

A área de análises clínicas, segundo o farmacêutico, é muito viável, pois o mercado tende ao crescimento em razão do aumento da expectativa de vida da população, como também do número de clientes associados a planos de saúde.

De acordo com o bioquímico, no ano 2000 eram 31 milhões de pessoas e, em 2013, 50 milhões de pessoas cobertos por planos de saúde. A cada ano vem crescendo, mas esse crescimento está atrelado ao aumento do emprego no país.

“Outro dado relevante é o envelhecimento da população. Estima-se que em 2015, no Brasil, haverá 34 milhões de pessoas acima de 60 anos e 4,5 milhões de pessoas acima de 80 anos. A expectativa de vida da população está aumentando, e a população com maior idade precisa de assistência à saúde de forma geral, incluindo a análise dos exames laboratoriais realizados com maior frequência.”

Os laboratórios clínicos contam ainda com a credibilidade da

população, já que a assistência pública não é considerada por esses usuários de forma eficiente. “Entre os três maiores desejos das famílias, está a possibilidade de usufruir um plano de saúde. Cerca de 60% a 70% das decisões clínicas estão baseadas em resultados de exames laboratoriais. Quando um médico recebe um paciente, muitas das decisões são baseadas nos resultados laboratoriais. E o aumento da confiabilidade, nesse segmento, gera mais segurança no diagnóstico do paciente.”



Dr. Anderson Alvim no laboratório

Dr. Anderson Alvim ressalta que muitos desafios estão por vir para o setor de análises clínicas. “Hoje, os grandes grupos econômicos são donos de grandes marcas. O mercado ainda está se consolidando, apesar de ser ainda muito pulverizado. Outras marcas poderão ainda ser compradas por esses grupos que possuem muito dinheiro em caixa, originários de investimentos de fundos de pensão estrangeiros. Esses laboratórios, esses grandes gru-

pos, têm uma margem pequena de lucro, mas ganham em escala de produção em quantidade de exames realizados. Eles oferecem muitos recursos tecnológicos e tempo de entrega de resultados cada vez mais rápido, abrangendo quase todo o território nacional através dos seus serviços de laboratórios de apoio.”

O farmacêutico considera que essa questão pode ser uma aliada dos pequenos e médios laboratórios. “Isso porque facilita o acesso a exames raros em qualquer parte do Brasil. Os exames raros não são viáveis de serem realizados em laboratórios de pequeno e médio portes. Isso faz com que os pacientes tenham acesso àqueles laboratórios que antes estavam restrito a grandes centros.”

Os pacientes para fazerem um PSA tinha que ir para outra cidade realizar o exame. Hoje, esses exames e outros são realizados em praticamente qualquer lugar do Brasil.

Ainda como desafio, o farmacêutico alerta para que o mercado seja bastante analisado, como a acessibilidade das informações, a disponibilidade do serviço e a qualidade do resultado, além de contar com preços e valores agregados. “O médico não quer um resultado, ele quer um diagnóstico. Isso vai depender do conhecimento e competência do profissional farmacêutico, ou seja, o profissional tem que estar atento a isso, para que ele conquiste a credibilidade com os seus resultados.”

Exames realizados representam o menor custo da saúde

Os exames laboratoriais contribuem com até 70% da informação objetiva utilizada para tomar decisões de diagnóstico. Porém, representa cerca de 5% do valor total dos custos de saúde. Para o bioquímico, essas informações geradas pelo laboratório são importantes, pois maximizam a prestação eficaz dos cuidados aos pacientes no momento correto com resultados precisos. “Esses permitem ao médico assistente realizar o diagnóstico correto, aplicando a terapêutica mais adequada a cada caso. Um exemplo é o monitoramento terapêutico. Quando o médico avalia individualmente o paciente com a dosagem sérica dos fármacos,

pode ajustar a dose e/ou intervalos para administrar o medicamento de acordo com o peso, altura, função hepática, função renal e outros fatores biológicos individuais, evitando a superdosagem desses medicamentos, o que implica em uma recuperação mais rápida, diminuindo os custos envolvidos, reduzindo tempo de internação e maior sucesso na terapêutica. “É melhor para o paciente e para o médico identificar fatores de risco e atuar de forma preventiva do que agir em cima da doença já instalada. Então, o laboratório e os profissionais farmacêuticos têm um papel muito importante na Medicina Preventiva.”

Laboratório atua na formação de farmacêuticos

Temos um programa para formação de farmacêuticos. A empresa contribui com o pagamento de 50% da faculdade para a formação desses profissionais. Eles conseguiram concluir o curso com um total de seis farmacêuticos e temos outros quatro cursando.

No laboratório, são dez farmacêuticos bioquímicos e mais 35

pessoas que estão sob a coordenação do Dr. Anderson Alvim, numa área de 450 metros quadrados. A automação não gerou desemprego no Laboratório Santa Helena, mas trouxe maior atenção nos resultados dos exames críticos, possibilitando aplicar a metodologia do diagnóstico laboratorial baseado em evidências (DLBE).

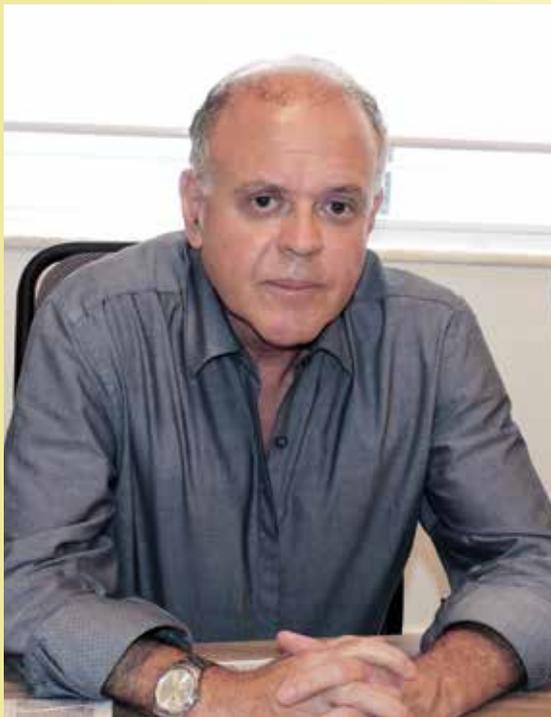
A mudança de tecnologia fortalece a presença do profissional na área da análise clínica

O Dr. Anderson Alvim considera que o diagnóstico no futuro será diferente. Atualmente, a atenção é no indivíduo e futuramente será na comunidade. “Haverá testes de laboratórios remotos e equipamentos que farão todas essas análises com tecnologia que vai caber na palma da mão. Não vai haver necessidade de coletar sangue e enviar amostras para um laboratório central. Há pouco mais de dez anos falava-se em automação. Hoje se fala em robotização. A tecnologia vem para ajudar. Quanto mais específica é a tecnologia mais vai precisar de profissionais cada vez mais especializados. O profissional tem que estar atento para a mudança de mercado, para equipamentos com novas tecnologias. Ele não vai deixar de ter a interpretação e a análise do profissional. A mudança de tecnologia não vai tirar o profissional, ao contrário vai fortalecê-los à frente dessas análises. Na coleta, a gente não vai ter um técnico flebotomista, mas um profissional que vai realizar a análise a partir de uma gota de sangue no mesmo momento.”



Os profissionais no setor de hematologia

Sistema de cooperativa oferece linha de crédito aos farmacêuticos



A revista do CRF-BA traz nesta edição, uma entrevista com o diretor-administrativo do Sistema de Cooperativa de Crédito Regional Bahia (Sicoob Credmed), Dr. José Márcio Maia. Na entrevista, o diretor do Sicoob Credmed fala do interesse de formar uma parceria, através da cooperativa com os profissionais farmacêuticos.

CRF-BA – O que vem a ser o Sicoob Credmed?

É uma cooperativa de crédito destinada aos profissionais de nível superior da área de saúde. É filiada ao Sistema Sicoob Brasil, contando com mais de 1.500 pontos de atendimento no país. Por ser uma instituição financeira, é regulamentada por todas as normas que regem os bancos comerciais. Assim, a sua fiscalização é de responsabilidade do próprio sistema Sicoob e também do Banco Central do Brasil.

CRF-BA – O que diferencia a cooperativa Sicoob dos bancos comerciais, e por que é mais vantajoso se associar a esse sistema de crédito?

É um sistema cooperativo que não visa lucro. Por esse motivo, as taxas e tarifas são menores, os investimentos são melhores e remunerados e as negociações são mais ágeis. No final do ano, os resultados financeiros da cooperativa são distribuídos por todos os associados.

CRF-BA – Quais os produtos que vocês têm a oferecer aos associados?

Nós oferecemos aos cooperados serviços de conta corrente, crédito pessoal, capital de giro, maquineta de cartões de crédito, antecipação de recebíveis, previdência, consórcio, seguro, cobrança bancária, entre outras soluções financeiras. É uma instituição financeira cooperativa, onde os clientes são os donos, e por isso os resultados são divididos entre eles.

Além disso, dispomos de

excelente sistema de internet banking com gerenciador financeiro, mobile banking e serviço de motoboy gratuito.

Os nossos produtos são:

- ✓ Cheque especial com dez dias sem juros;
- ✓ Diversas linhas de crédito;
- ✓ Financiamento de automóveis novos e seminovos;
- ✓ Descontos de cheque;
- ✓ Aplicações – CDB/CDI com taxas diferenciadas e ganhos adicionais;
- ✓ Cartões de crédito internacional com programa de milhagem;
- ✓ Seguros auto, residência e vida;
- ✓ Previdência privada;
- ✓ Internet banking;
- ✓ Agendamento de pagamentos;
- ✓ DDA – débito direto autorizado.

CRF-BA – Sobre o interesse para a categoria farmacêutica, o que vocês têm a oferecer ao associado farmacêutico?

Inicialmente, para o farmacêutico, consideramos importante oferecer a antecipação de recebíveis juntamente com as linhas de crédito, a exemplo de capital de giro e financiamentos. Esses produtos são



Nós oferecemos aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, entre outras soluções financeiras

destinados para pessoas física e jurídica. A antecipação de recebíveis, seja de cheques ou cartões, tem taxas bastante competitivas em relação ao mercado financeiro.

CRF-BA – O que é necessário para se associar ao Sicoob?

Ser profissional ou pessoa jurídica ligada à área de saúde.

CRF-BA – Se o associado procurar a cooperativa para financiamento imobiliário, vocês realizam essa operação?

Não oferecemos linhas de crédito de longo prazo. O nosso prazo de financiamento é de 36 meses para pessoa jurídica e de 24 meses para pessoa física. No entanto, oferecemos linha de crédito especial para equilibrar o fluxo de caixa da empresa. Isso consiste em uma conta garantida Sicoob, cujo crédito é garantido. O limite de crédito é disponibilizado em conta corrente e poder ser utilizado de forma parcial ou total a qualquer momento.

Há outras vantagens, como taxas de juros competitivas, pagamento de juros proporcional ao valor e ao período de utilização e renovação automática do limite, entre outras.



É uma instituição financeira cooperativa, onde os clientes são os donos, e por isso os resultados são divididos entre os associados



Gestoras do Sicoob Bahia

SERVIÇO:

Sicoob Credmed

Agência Ondina:

Rua Baependi, nº 116, Ondina.
Tels. : (71) 3045-7800/7830/7824.

Agência Itaigara:

Av. ACM, Pituba Parque Center, salas 450-451, Ala A, Itaigara.
Tel. : (71) 3022-4500

Horário de funcionamento:
Das 9 às 16 horas

Dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos para a dispensação de medicamentos nas farmácias comunitárias do bairro Cosme de Farias em Salvador-BA

Francisco José Pacheco dos Santos¹; Fabiane dos Santos PINTO²; Juliana da Anunciação FRÓES²; Luana Natividade FERREIRA²

¹ Farmacêutico; Mestre em Saúde Comunitária, professor da UNEB e do curso de Farmácia da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, Salvador-BA, Brasil.

² Estudantes do curso de Farmácia da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, Salvador-BA, Brasil.

RESUMO

Dentro da assistência farmacêutica, o meio de se assegurar uma farmacoterapia adequada é através da dispensação de medicamentos. O farmacêutico comunitário, profissional responsável por essa prática, assume um papel imprescindível na garantia do uso racional de medicamentos. O objetivo deste estudo foi identificar os desafios que os farmacêuticos enfrentam para a dispensação de medicamentos nas farmácias comunitárias do bairro Cosme de Farias, Salvador-BA. Realizou-se estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, por meio de observações, entrevistas e questionários aplicados aos farmacêuticos atuantes em farmácias comunitárias do bairro. Na maioria das farmácias o farmacêutico estava ausente durante as visitas. Os que foram entrevistados consideraram que o desconhecimento dos clientes acerca da importância do profissional farmacêutico é o fator que mais dificulta a dispensação de medicamentos. A demanda de atividades administrativas e gerenciais, o foco em vendas, a prioridade no sucesso financeiro e o espaço físico das farmácias são também fatores importantes. O farmacêutico precisa sair da omissão profissional e do comodismo, e se tornar mais atuante nos cuidados de saúde, atuar de modo que a farmácia seja vista como porta de entrada do sistema de saúde.

Palavras-chaves: dispensação de medicamentos; farmácia comunitária; farmacêutico.

INTRODUÇÃO

O exercício da profissão farmacêutica, nas farmácias comunitárias, envolve uma série de atividades que fazem parte da assistência farmacêutica. Essas atividades consistem na produção, seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação dos medicamentos, que devem ser desenvolvidas

com o intuito de ampliar o acesso da população aos medicamentos e garantir o seu uso racional, contribuindo assim para a integralidade das ações de saúde (1).

Dentro da assistência farmacêutica, um dos meios de se assegurar uma farmacoterapia adequada é a dispensação de medicamentos (1). A partir dela, o farmacêutico, mediante a en-

trega do medicamento, deve esclarecer sobre todos os seus aspectos, tais como modo de ação, horários de uso, posologia, via de administração, interações com medicamentos e alimentos, duração do tratamento, possíveis efeitos adversos e precauções especiais, possuindo uma importante responsabilidade de promover o seu uso correto (2).

Contudo, a percepção da assistência farmacêutica ainda é voltada para a gestão do medicamento, o que deveria ter como foco a saúde do paciente. Tal fato pode ser atestado pela falta de aplicação ou pela aplicação indevida da dispensação de medicamentos, mesmo sendo uma responsabilidade constitucional do farmacêutico, uma vez que muitas vezes a dispensação de medicamentos é delegada ao balconista ou é empregada apenas como o ato de entregar o medicamento ao usuário (3).

O estabelecimento responsável pela venda desses insumos que atuam na prevenção da doença e promoção da saúde deve ser um espaço que oferece condições favoráveis para que tal finalidade seja executada. Quando em uma farmácia a saúde do cliente é a prioridade em seu atendimento, a dispensação de medicamentos deixa de ser tratada como um ato de entrega de um produto desprovido de função técnica e profissional e torna-se uma atividade farmacêutica que garante a eficácia do tratamento medicamentoso, visto que nesta prática o profissional farmacêutico atua como co-responsável pela terapia do paciente e promotor do uso racional de medicamentos (4).

Os medicamentos devem ser vistos como produtos importantes, que, quando utilizados

de maneira correta, contribuem para reabilitação ou cura de um paciente, considerando também seus potenciais riscos de causar reações adversas (5). Conforme o relatório final da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do Medicamento publicado em abril de 1996 e citado por Rech, em Pronunciamento da Federação Nacional dos Farmacêuticos na Câmara Federal, o medicamento:

“não pode ser tido como uma mercadoria qualquer, à disposição dos consumidores e sujeito às leis do mercado. Ele é, antes de tudo, um instrumento do conjunto de ações e medidas utilizadas para a promoção e recuperação da saúde (6).”

Desta forma é nítido que a orientação farmacêutica contribui significativamente para a efetivação e para um tratamento medicamentoso correto. Entretanto, existe uma errônea ênfase muito bem aplicada pelas farmácias, que priorizam o sucesso financeiro, ao invés do cuidado à saúde de seus clientes, o que a caracteriza como um mero ponto comercial de vendas de medicamentos e produtos correlatos, quando deveria ser reconhecida como uma unidade de saúde. Isso porque as farmácias se transformaram, de maneira geral, em locais de comercialização de mercadorias, onde o consumo é considerado

indispensável e o desempenho das atividades de orientação farmacêutica na entrega do medicamento, dispensável (7).

Conseqüentemente a população deixa de usufruir os benefícios da orientação farmacêutica, ação que poderia aumentar a sua aderência ao tratamento prescrito, já que a não compreensão sobre o uso do medicamento, o desconhecimento e a falta de credibilidade da sua importância na reabilitação do paciente são alguns dos principais fatores que contribuem para a resistência ao tratamento medicamentoso (8). Também poderia reduzir as reações adversas e evitar o uso irracional de medicamentos como a automedicação, o uso indiscriminado, o não seguimento dos horários e da posologia adequados para o uso do medicamento, a associação indevida de medicamentos entre si, com alimentos e com bebidas alcoólicas e a interrupção do tratamento (9). Tais problemas contribuem significativamente para o surgimento de morbimortalidades relacionadas ao medicamento (8).

Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo conhecer as dificuldades que os farmacêuticos enfrentam nas farmácias comunitárias do bairro Cosme de Farias-SSA-BA para a dispensação de medicamentos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, com caráter descritivo, para coleta das informações, tendo como objeto de estudo os farmacêuticos atuantes em farmácias comunitárias do bairro de Cosme de Farias do município de Salvador-BA. As informações sobre a quantidade e localização de farmácias comunitárias presentes no bairro em que foi realizada a pesquisa foram adquiridas atra-

vés do Conselho Regional de Farmácia (CRF) com o intuito de garantir a obtenção de dados fidedignos.

Para obter informações aos questionamentos propostos no trabalho foram aplicados questionários e foram realizadas entrevistas como mecanismos de coleta de dados. O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte foi composta por informações gerais do estabelecimento e a segunda foi composta

por informações gerais dos entrevistados. Para a entrevista foi feito um roteiro, cujas questões abordadas incluíam as condições de trabalho dos entrevistados; as atividades desempenhadas no ambiente de trabalho; os fatores que dificultam a aplicação da dispensação de medicamentos. As entrevistas foram realizadas no período de dezembro de 2012 a janeiro de 2013.

Os dados coletados a partir do questionário foram agrupados

em quadros e posteriormente foram comparados, juntamente com os dados da entrevista, entre as diferentes farmácias comunitárias entrevistadas e os resultados obtidos foram correlacionados com a realidade visualizada dentro das farmácias.

RESULTADOS

De acordo com dados coletados através Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia existem seis farmácias comunitárias registradas no bairro Cosme de Farias. Dentre as seis farmácias visitadas, apenas em uma delas havia farmacêutico presente desde o primeiro trabalho de campo realizado. Foi necessário voltar ao bairro outras vezes e em períodos diferentes do dia a fim de encontrar farmacêuticos para que respondessem aos questionários e entrevistas.

Foram realizadas três entrevistas, com aproximadamente 30 minutos de duração, com farmacêuticos de duas farmácias do bairro Cosme de Farias. Em cada uma foram realizadas entrevistas com o farmacêutico que assume o cargo de responsável técnico e com o substituto. Foi perceptível o receio dos profissionais em responderem ao questionário e a entrevista.

As informações obtidas a partir das entrevistas realizadas estão expressas nos quadros I e II, que apresentam dados referentes à farmácia e ao farmacêutico respectivamente. Alguns desses dados coletados não correspondem com a realidade das farmácias avaliadas e observaram-se ainda informações contraditórias entre as respostas dos farmacêuticos que eram funcionários da mesma farmácia. Foram identificadas essas discrepâncias em dados referentes ao horário de funcionamento da farmácia, a realização da Atenção Farmacêutica e ao número de balconistas atuantes.

Os farmacêuticos entrevistados relataram que as principais atividades desempenhadas no

Os farmacêuticos que participaram da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo sigilo da sua identidade, obedecendo às normas estabelecidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa — CONEP (Resolução

ambiente de trabalho são supervisão e treinamento dos balconistas; orientação farmacêutica; atividades gerenciais relacionadas aos medicamentos controlados; seleção, armazenamento, estocagem, monitoramento dos medicamentos vencidos e impróprios para consumo; gerenciamento da documentação da farmácia; e dispensação de medicamentos.

Alguns clientes procuram o farmacêutico para adquirir informações sobre o acesso ao sistema de saúde. De acordo com um dos entrevistados “é comum procurarem farmacêuticos até para resolverem problemas médicos”. Aos clientes que buscam o farmacêutico para esclarecerem dúvidas em relação ao seu tratamento farmacológico, mediante a entrega do medicamento são dadas orientações sobre como utilizar o medicamento, posologia, interações medicamentosas e alergias.

Três dos entrevistados afirmaram que o balconista dispensava medicamento. Os conceitos de farmácia comunitária e atenção farmacêutica pareceram ser desconhecidos por alguns dos farmacêuticos entrevistados.

Os profissionais entrevistados foram unânimes em constatar que o desconhecimento dos clientes acerca da importância do profissional farmacêutico é um dos fatores que dificultam a aplicação da dispensação de medicamentos da maneira que deveria ser. O foco em vendas, no cumprimento de metas, a prioridade no sucesso financeiro é considerado também um fator importante para dificuldade na dispensação de medicamentos. Observa-se ainda que a

196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS). A pesquisa foi submetida à análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FTC e aprovada, conforme Parecer N°065/2002.

demanda de atividades administrativas e gerenciais nas farmácias dificulta também a realização da dispensação, principalmente onde não há gerente.

Outra questão levantada como dificuldade na dispensação diz respeito ao espaço físico das farmácias, no qual os farmacêuticos são limitados, por vezes, a executar esta atividade, pois o estabelecimento não oferece condições apropriadas e um espaço físico adequado que colaborem para a devida dispensação de medicamentos. Existem ainda problemas com a receita relacionados com a legibilidade o que impossibilita muitas vezes a dispensação.

Quando questionados sobre quais medidas devem ser tomadas para que os medicamentos sejam dispensados da maneira correta, as respostas foram variadas e a maioria superficiais, onde foi proposta uma maior informação sobre a importância do profissional farmacêutico para a população e o entendimento da necessidade da dispensação correta para o uso correto de medicamentos pelos proprietários, onde foi justificado que as farmácias, principalmente as de rede, não têm interesse de oferecer o serviço da maneira correta como deveria ser e tem como o foco de venda os dermocosméticos. Além disso, foram consideradas medidas para a dispensação adequada a existência de uma maior organização nas funções realizadas pelo farmacêutico nas farmácias comunitárias, mudança de muitos farmacêuticos em sua postura como profissional de saúde e a implantação da AF nas farmácias comunitárias.

Quadro 1 - Características das farmácias participantes do estudo

Avaliação	Farmácia 1	Farmácia 2
Categoria	Rede	Rede
Horário de Funcionamento	8 às 22 horas	7 às 21 horas
Realiza Atenção Farmacêutica	Sim	Não
Possui ficha de acompanhamento farmacoterapêutico	Não	Não
Existe local reservado para execução da Atenção Farmacêutica	Não	–
Número de farmacêuticos contratados	2	2
Número de balconistas contratados	Acima de 4	3

Quadro 2 - Características dos farmacêuticos participantes do estudo

Avaliação	Farmácia 1		Farmácia 2	
	Farmacêutico 1	Farmacêutico 2	Farmacêutico 1	Farmacêutico 2
Sexo	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Titulação acadêmica	Especialização	Especialização (em curso)	Somente graduação	Especialização
Condição do farmacêutico na farmácia	Funcionário	Funcionário	Funcionário	Funcionário
Função executada	Responsável Técnico	Farmacêutico substituto	Gerente	Responsável técnico
Jornada de trabalho	40 horas semanais	40 horas semanais	30 horas semanais	40 horas semanais
Experiência em farmácias comunitárias	3 anos	1 mês	Não	Mais de 20 anos

DISCUSSÃO

Embora a legislação brasileira estabeleça que farmácias e drogarias tenham responsabilidade técnica do farmacêutico durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento, na maioria das farmácias o farmacêutico estava ausente durante as visitas, constituindo a principal dificuldade observada para a realização da pesquisa e para a dispensação de medicamentos. Essa situação, proibida por lei, demonstra a necessidade de uma mudança na postura profissional onde o mesmo deve conscientizar-se da importância da sua presença e atuação em farmácias e drogarias para a correta execução da assistência farmacêutica não só no que diz respeito à gestão do medica-

mento, mas também no que diz respeito à atenção ao cuidado do paciente por meio de orientação seja na dispensação ou na atenção farmacêutica. Além do mais demonstra também que a fiscalização deve ser mais efetiva quanto à presença desses profissionais principalmente pelas consequências que sua ausência pode acarretar como a falta de assistência ao paciente.

O receio de alguns farmacêuticos em participar da pesquisa sugeriu suspeitas de falhas na atuação do profissional, o que é a realidade de muitos farmacêuticos que para não comprometerem o seu emprego com os proprietários de farmácia acabam aceitando condições que contrapõem a prática da sua profissão, descumprindo as boas práticas

de farmácia conforme dispõe a RDC ANVISA nº 44.

Além das suspeitas, gerou também desconfiança quanto à veracidade de suas respostas que é reforçada por algumas contradições. Uma delas é observada pela afirmação de dois farmacêuticos de distintas farmácias ao serem questionados se realizavam atenção farmacêutica, embora ambos tenham negado que houvesse ficha de acompanhamento farmacoterapêutico, um tenha negado que houvesse local reservado para executá-la e outro não tenha respondido, onde se constatou que a afirmação da existência de atenção farmacêutica tratava-se de uma inverdade, já que para a realização da mesma é necessário que se tenha uma ficha de

acompanhamento farmacoterapêutico e um espaço reservado para realizá-la.

Foram observadas também outras contradições entre as respostas de farmacêuticos que atuavam na mesma farmácia a exemplo da função executada perguntada no questionário onde um farmacêutico disse que era responsável técnico e outro disse que era gerente, mas que também atendia como responsável técnico, ambos da mesma farmácia.

Quando questionado na entrevista se os balconistas costumam dispensar medicamentos 3 dos 4 farmacêuticos entrevistados responderam que sim, sugerindo certo desconhecimento pela maioria dos entrevistados quanto à atribuição da dispensação, uma vez que esta função é privativa constitucionalmente ao farmacêutico e, portanto, não pode ser delegada ao balconista. O balconista pode, entretanto, auxiliar na dispensação, quando devidamente treinado, sob a supervisão do farmacêutico identificando as situações nas quais somente o farmacêutico pode tomar decisão.

A jornada de trabalho foi outra questão controversa observada, onde dois farmacêuticos de uma mesma farmácia relataram ter carga horária de 40 horas semanais, sendo que o horário de funcionamento da farmácia relatado foi de 08 horas às 22 horas o que implica em 14 horas de funcionamento. A partir disso questiona-se se realmente os dois farmacêuticos possuem essa carga horária de trabalho, já que não se trata de uma farmácia de 24 horas, e sendo assim em um determinado período ambos devem ser encontrados presen-

tes na farmácia, o que na maioria das farmácias isso é uma realidade bem distante já que muitas vezes não se encontra nem um farmacêutico presente, e a existência de dois farmacêuticos no mesmo horário de funcionamento pode permitir inclusive uma maior disponibilidade do profissional para a dispensação.

Um dos entrevistados demonstrou desconhecimento sobre o conceito de farmácia comunitária quando a pesquisa foi apresentada alegando que não havia trabalhado numa farmácia comunitária e no questionário quanto foi perguntado o tempo de experiência em farmácias respondeu “não”, entretanto disse ser responsável técnico de uma das farmácias comerciais entrevistadas.

Os desconhecimentos observados sobre o significado da dispensação, atenção farmacêutica e o conceito de farmácia comunitária podem ser resultantes de uma possível falha na formação profissional ou mesmo por falta de atualização profissional. Existindo desta forma, a necessidade de qualificação do profissional farmacêutico atuante nas farmácias comunitárias e da educação continuada para a sua reciclagem, uma vez que este lida diretamente com a população, através de orientações sobre educação em saúde e por meio de informações sobre o uso dos medicamentos.

Quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas para a realização da dispensação de medicamentos o desconhecimento e a desvalorização da importância do farmacêutico pelos clientes foi a resposta unânime entre os entrevistados, o que já era esperado principalmente

porque muitos farmacêuticos se encontram ausentes em boa parte das farmácias, o que foi inclusive constatado nesta pesquisa, e são os primeiros a se desvalorizarem ao se tornarem meros assinantes de farmácia. E quando presentes muitas vezes estão atarefados com atividades gerenciais da farmácia, também relatado na entrevista, dificultando sua disponibilidade para a dispensação de medicamentos. Desta forma percebe-se a necessidade da presença de outro farmacêutico ou de um profissional administrador que passe a gerenciar a farmácia auxiliando o farmacêutico, para que evite sobrecarregar o mesmo. Além do mais os atendentes devem ser treinados para auxiliar a dispensação, acolhendo o paciente, iniciando o processo e encaminhando aqueles que necessitam de atendimento farmacêutico.

Outras dificuldades relatadas foram a falta de um espaço físico nas farmácias para a realização da dispensação e a prioridade financeira, onde a farmácia comunitária ainda é vista apenas como um estabelecimento comercial, na qual atingir metas e obter lucros são prioridades pelos proprietários, deixando de lado o cuidado do paciente.

Para que o farmacêutico passe a ser valorizado e reconhecido é necessário, sobretudo, que ocorram mudanças na sua atuação. O farmacêutico precisa sair da omissão profissional e do comodismo e se tornar mais atuante nos cuidados de saúde, fazendo com que a farmácia não seja vista apenas como um estabelecimento comercial, mas como porta de entrada do sistema de saúde.

dade observada. Além desta, a desvalorização do profissional farmacêutico, possíveis falhas na formação universitária ou falta

CONCLUSÃO

Constatou-se a existência de fatores interferentes no modelo adequado de dispensação de

medicamentos. Dentre eles, a ausência de farmacêuticos no horário de funcionamento das farmácias foi a principal dificul-

de atualização, excesso de atividades administrativas e a visão mercantilista das farmácias.

Diante disso, o profissional farmacêutico precisa conscientizar-se da importância da sua atuação nas farmácias não só em relação à gestão do medicamento, mas também no cuidado do paciente garantindo-lhe orientações necessárias através da

dispensação fazendo com que a farmácia seja vista como porta de entrada do sistema de saúde.

Percebe-se ainda a necessidade da presença de outro farmacêutico ou de um administrador para gerenciar a farmácia auxiliando o farmacêutico, evitando sobrecarregá-lo e distanciá-lo da atenção e cuidado aos pacientes, existência de espaço físico

para dispensação e maior fiscalização quanto a presença destes profissionais. Existe também a necessidade da qualificação e atualização profissional.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Professora Andréa Amorim pela colaboração na realização deste trabalho.

DIFFICULTIES FACED BY PHARMACISTS FOR DISPENSING OF DRUGS IN THE COMMUNITY PHARMACIES AT THE DISTRICT COSME DE FARIAS – SSA-BA

ABSTRACT

In the Pharmaceutical Care, the means of ensuring adequate pharmacotherapy is through the dispensing process. The community pharmacist, professional responsible for this practice, plays an essential role in ensuring the rational use of medicines. The aim of this study was to show the difficulties that the pharmacists face during the dispensing of medicines in community pharmacies in the district of Cosme de Farias, Salvador-BA. We conducted a descriptive study with a qualitative approach, through observations, interviews and questionnaires applied to the pharmacists working in community pharmacies in the district. During the visits most of the pharmacist was absent. Those who were interviewed felt that the customers' lack of knowledge about the importance of the pharmacist is the most important factor that hinders the dispensing of medications. The demand for administrative activities, focus on sales, the priority in financial success and physical space of pharmacies are also important factors. The pharmacist must leave the professional omission and self-indulgence, and become more active in the health care, so that the pharmacy became a gateway to the health system.

Keywords: dispensing of medicines; community pharmacy; pharmacist.

REFERÊNCIAS

1- Alencar TOS, Bastos VP, Alencar BR, Freitas IV. Dispensação farmacêutica: uma análise dos conceitos legais em relação à prática profissional. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.*, 2011. 32(1):89-94.

2- Brasil. Ministério da Saúde. Assistência Farmacêutica na Atenção Básica. 2ª ed. Brasília (DF); 2006.

3- Franceschet I, Farias MR. Investigação do Perfil dos Farmacêuticos e das Atividades Desenvolvidas em Farmácias do Setor Privado no Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Acta Farm. Bonaerense*, 2005. 24(4): 590-7.

4- Angonesi D, Rennó MUP. Dispensação Farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2011. 16(9):3883-3891.

5- Sousa HWO, Silva JL, Neto MS. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 2008. 5(1): 67-72.

6- Rech, N. Pronunciamento da Federação Nacional dos Farmacêuticos na audiência pública da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara Federal, Projeto Lei 4.385. Brasília, 26/6/1996. *Pharmacia Brasileira*, Brasília. 1996:13-15.

7- Arrais PSD. O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2002. 18(5):1478-1479.

8- Bastos CRG, Caetano R. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010. 15(3):3541-3550.

9- Vieira FS. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2007. 12(1):213-220.

Os fatos, registrados nas fotos

A Direção do CRF-BA, liderada pelo presidente Dr. Mário Martinnelli Júnior, apresenta, em mosaico de fotos, as ações que aconteceram ao longo desses 12 meses.

Vale ressaltar que a valorização profissional é uma das principais bandeiras dos atuais gestores.

Perseguindo essa meta, nesta edição, apresentamos as realizações no estado, como a comemoração em homenagem ao dia do profissional, que aconteceu nas principais cidades da Bahia; a campanha de valorização do profissional farmacêutico, estampada em vários outdoors nos municípios; e ainda a menção honrosa, dedicada aos comendadores de 2014, que contou com a presença do presidente do CFF, Dr. Walter Jorge João.

Destaque também para a instalação das comissões assessoras, ato prestigiado pelos profissionais das mais variadas especialidades da farmácia, que contou com especialistas das áreas magistral, análises clínicas, farmácia comunitária, indústria, comestologia, e ensino.

Todos esses momentos estão guardados em fotos que registram cada ocasião.



s, revelam as ações da gestão



Ações e eventos que acontecem



nteceram ao longo do ano



“O empreendedorismo é uma semente que tem crescido no coração dos farmacêuticos”



Dra. Patrícia Duarte

Essa expressão, utilizada pela Dra. Patrícia Duarte (foto), destaca o futuro do profissional farmacêutico e o crescimento de farmácias de proprietários farmacêuticos por todo o país. Na matéria abaixo, a Dra. Patrícia Duarte explica a necessidade da formação em gestão administrativa, como especialidade que agrega o desempenho do farmacêutico empreendedor.

A farmacêutica Dra. Patrícia Duarte formou-se pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1996 e especializou-se em gestão empresarial e farmácia magistral. Atualmente, é sócia-diretora da Pharmapele Salvador, vice-presidente da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais/Regional Bahia e Sergipe (Anfarmag) e conselheira do CRF-BA. Assim que se formou, foi trabalhar na farmácia de manipulação, organizada pela farmacêutica Dra. Luisa Saldanha, que inaugurava a primeira franquía da rede na cidade do Salvador.

Em 1998, a farmacêutica foi convidada a integrar o quadro societário da franquía Pharmapele em Salvador. Com a participação no grupo há cerca de cinco anos, em 2003, ela abriu a sua segunda loja contando com a parceria na sociedade da farmacêutica Dra. Janaina Magalhães.

“A Farmácia de Manipulação foi um sucesso e, em seguida, abrimos a terceira loja, no ano de 2007, no Salvador Shopping.”

De acordo com a Dra. Patrícia Duarte, atualmente a Pharmapele conta com 53 unidades distribuídas por todo Brasil, sendo cinco delas no Estado da Bahia e com

projeto de expansão com previsão de abertura de novas unidades, no interior do estado, para o ano de 2015.

“O empreendedorismo é uma semente que tem crescido no coração dos farmacêuticos, e que nos leva a ter o desejo de sermos dono do nosso próprio negócio e podermos exercer com plenitude a nossa profissão, aliando o conhecimento técnico com a capacidade de gestão.”

Para a Dra. Patrícia Duarte, o medicamento manipulado tem o grande diferencial de ser totalmente personalizado, levando em consideração aspectos individuais



O medicamento manipulado tem o grande diferencial de ser totalmente personalizado...



Eficiência e qualidade na produção

e compatibilizando o medicamento ao paciente.

“Dessa maneira, podemos adequar dosagem, forma farmacêutica, posologia e apresentação, às características dos fármacos do paciente, sempre conforme a solicitação do prescritor ou em comum acordo, justifica a farmacêutica.

A farmacêutica declara ser a singularidade da dosagem um grande diferencial que a Farmácia Magistral oferece para obter uma maior adesão ao tratamento, com a disponibilização apenas da quantidade necessária do medicamento.

“Dessa forma reduz a possibilidade de automedicação e possibilita um canal cada vez mais direto entre prescritor/paciente/farmacêutico, estabelecendo uma relação de confiança e respeito mútuos.”

De acordo com a farmacêutica e conselheira do CRF-BA, o mercado magistral passou desde o ano de 2007 por muitas mudanças diante das exigências regulatórias, o que gerou grandes investimen-



A Anfarmag, que é a Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais, exerceu um papel de extrema importância no atual momento, criando programas de monitoramento, compartilhando informações e dados, promovendo ações de educação continuada e atuando no aprimoramento e defesa do segmento



Pharmapele do Shopping Salvador

tos no segmento, e levou a uma maior garantia de qualidade e segurança do processo magistral.

“A Anfarmag, que é a Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais, exerceu um papel de extrema importância no atual momento, criando programas de monitoramento, compartilhando informações e dados, promovendo ações de educação continuada e atuando no aprimoramento e defesa do segmento”.

Para a Dra. Patrícia Duarte, no caso específico da Pharmapele, além do medicamento manipulado, a empresa apresenta um grande diferencial com a inclusão da linha de dermocosméticos e nutracêuticos, ambos industrializados, desenvolvidos com conceitos mundiais de beleza, saúde e bem-estar.

“Realizamos um trabalho diferenciado com informações especializadas sobre o medicamento magistral, esclarecimento das prescrições e monitoramento do processo, de forma integral, desde a recepção do receituário até a liberação do medicamento, e, em alguns casos, até mesmo o acompanhamento dos resultados do tratamento.”

A Dra. Patrícia Duarte ressalta a importância do conhecimento em gestão de negócio como fator de sucesso.

“Destaco a necessidade de um aprendizado contínuo na área de gestão. É importante sempre estarmos atentos que a experiência e o estudo não são finitos, o mundo está em constante evolução, e precisamos acompanhar e estar atentos a essa realidade”, finaliza.



No calor da hora, a manipulação

“A nossa prioridade é a valorização profissional”

Chegamos ao final de mais um ano de trabalho e dedicação no Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA). Nesse sentido, o balanço que fazemos da gestão é que houve acertos, mas erros também podem ter ocorrido. No entanto, a vontade de continuar acertando é que nos move a perseguir na nossa meta.

Na presidência do conselho, é possível dizer que muita coisa foi realizada. Este ano, vários eventos aconteceram em diversas cidades do estado, inclusive estive participando dessas atividades na maioria dos municípios.



Posse de comissões assessoras

Realizamos várias promoções de cursos, palestras e seminários, que fizemos questão de interiorizar cada vez mais. Para isso, contamos com o empenho e solidariedade dos dirigentes de associações de farmacêuticos em todo o estado. Assim, foi possível também contar com a parceria de nossos colaboradores nas seccionais e de delegados honorários do conselho em todo o Estado da Bahia. A prioridade da presidência é a valorização profissional, e não pouparei esforços para que a gente consiga manter um patamar importante dos farmacêuticos baianos no cenário nacional.

Na Bahia, computamos diversos eventos realizados, como os

encontros promovidos pela Comissão de Ensino, a instalação dos colaboradores farmacêuticos nas comissões assessoras, os vários simpósios e palestras realizados e, mais recentemente, o grande Congresso da Farmácia Comunitária, uma realização conjunta do CRF-BA e da SBFC, contando com a participação expressiva dos farmacêuticos, acadêmicos de farmácia e profissionais de outros estados do Brasil.

Quero ressaltar ainda a participação em conjunto da categoria, que é fundamental para que possamos fazer com que as nossas ações resultem em retorno para todos os farmacêuticos baianos.

No ano que se aproxima, estamos com muitos projetos para pôr em prática no conselho da Bahia, privilegiando os colegas farmacêuticos.

No item infraestrutura, uma das nossas prioridades será a aquisição de uma sede mais confortável, além de interiorizar cada vez mais, o CRF-BA para os municípios. E isso já é possível ser mostrado, a partir da abertura de novas seccionais nas cidades de Jequié, Guanambi, Irecê e Paulo Afonso

Nessa caminhada, conto na presidência do conselho com a



Dr. Mário Martinelli Júnior

participação de todos os diretores e conselheiros que têm contribuído com a nossa gestão, e quero nesse momento agradecer. Ressalto o apoio na vice-presidência de Dr. Cleuber Fontes, do secretário Dr. Eugênio Bugarin e do tesoureiro Dr. Alan Brito.



A aquisição de uma nova sede para o Conselho da Bahia está também entre nossas prioridades



Encontro de delegados

Gestão moderniza a fiscalização

O Setor de fiscalização tem como principal atribuição a fiscalização do exercício profissional em todas as suas áreas de atuação, como na farmácia de manipulação, na drogaria, na farmácia hospitalar, na indústria de medicamentos, alimentos e cosméticos, na distribuidora de medicamentos e produtos para a saúde, no laboratório de análises clínicas e toxicológicas e em todos outros locais previstos no âmbito profissional farmacêutico regulamentado. As atividades fiscalizadoras são desenvolvidas sempre de forma orientativa junto ao farmacêutico fiscal, avaliando as condições do exercício profissional através da aplicação de formulários específicos. Nos estabelecimentos que funcionam sem responsável técnico, são lavrados Autos de Infrações previstos na Lei Federal nº 3.820/60.

Atualmente o setor de fiscalização está sob a coordenação geral do vice-presidente do CRF-BA, Dr. Cleuber Fontes. Para o vice-presidente, esse Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) avançou em diversos setores da autarquia. Dentre eles, destaca-se a fiscalização, setor que define o conselho como uma autarquia pública federal.

De acordo com o vice-presidente do CRF-BA e também responsável pela fiscalização, Dr. Cleuber Fontes, o setor apresentou, nos últimos meses, avanços consideráveis, tanto na padronização dos serviços internos, quanto no avanço do número de fiscalizações e ações realizadas no estado. Essas atividades tiveram como propósito coibir o exercício ilegal da profissão, além de combater os estabelecimentos ilegais.

O Dr. Cleuber Fontes é o responsável técnico pelo setor e

acumula com a Dra. Moazélia Monteiro a coordenação da fiscalização, além de contar com o apoio do assessor da diretoria, Dr. Otacílio Couto. Na parte administrativa da fiscalização, as funcionárias Fátima Santos e Marlene Costa realizam todas as atividades do setor. Na composição técnica da fiscalização, os farmacêuticos fiscais Dr. Anderson Almeida, Dr. Izaías de Oliveira, Dr. Jediel Mafra, Dra. Lorena de Almeida, Dr. Luciano Nascimento, Dr. Rodrigo Barbosa e Dr. Wagner Matosque fiscalizam o exercício profissional em todo o Estado da Bahia.

Para o Dr. Cleuber Fontes, este ano, foi marcado pela aprovação de um Manual Operacional de Fiscalização, no qual consta a padronização das ações dos fiscais, com o objetivo de oferecer celeridade, efetividade e eficiência à fiscalização no estado.

“O manual foi produzido pelo Dr. Otacílio Couto e pela Dra. Moazélia Monteiro, após muita pesquisa na área de Deontologia Farmacêutica e em textos técnicos. Esse acúmulo conta também com a troca de experiências em outros CRFs para verificar os modelos de fiscalização existentes até se chegar a um modelo adaptável para o Estado Bahia”, informou Dr. Cleuber Fontes.

Ele acrescenta que juntamente com o manual foi iniciada a fase de implementação da Fiscalização Eletrônica Móvel (FEM). “Os fiscais passarão a utilizar tablets para facilitar e tornar mais seguro e confiável o ato de fiscalização, além de contar com os avanços que serão obtidos no controle dos dados estatísticos e emissão de relatórios de gestão por parte da diretoria”, ressaltou o vice-presidente.



Dr. Cleuber Fontes, vice-presidente do CRF-BA

Ele informa que este ano também houve muita cobrança de fiscalização exercida pelo Ministério Público Federal (MPF). O MPF passou a fiscalizar de forma contínua juntamente com o Tribunal de Contas da União (TCU) e o Conselho Federal de Farmácia (CFF), as ações desenvolvidas pelo CRF-BA. “Vale ressaltar que essas ações, as contas do setor de fiscalização e de toda a autarquia estão legais, não possuindo nenhum ato que venha a ferir a conduta do conselho, como ficou demonstrado nos documentos encaminhados pelos órgãos acima citados”, acrescentou o vice-presidente.

Dr. Cleuber Fontes ressaltou ainda que foram 9.901 estabelecimentos fiscalizados, públicos ou privados, sendo que o total de estabelecimentos do Estado é de 5.566. “Devemos comemorar também a redução no número de farmácias ilegais, ou seja, sem cadastro na instituição ou órgãos sanitários, pois caiu. Essas ações do Conselho visam exclusivamente à promoção da saúde pública baiana de forma geral. As ações muitas vezes desenvolvidas em conjunto com o Ministério Público e com as Vigilâncias Sanitárias Municipais”, destacou o vice-presidente.

Grandes desafios na área administrativa

O Dr. Eugênio Bugarin, secretário geral do CRF-BA, fala sobre a sua atuação na gestão nesses primeiros meses de direção do conselho.

De acordo com o Dr. Eugênio Bugarin, ao assumir a secretaria no CRF-BA tinha conhecimento que enfrentaria um grande desafio, justificado pela necessidade extrema de modernizar e evoluir a administração da autarquia.

O secretário apresentou como pontos críticos o atendimento presencial, telefônico e via internet e, ainda, os processos administrativos internos. Com a visão focada para quem necessita dos serviços ou informações do CRF-BA, o secretário geral buscou um planejamento, objetivando a melhoria desses atendimentos.



Aparelho de leitura biométrica

“Melhorar o acolhimento a todos que nos procuram principalmente os residentes no interior do estado foi o nosso propósito. Além dos desafios postos, a Secretaria Geral do conselho nos ofereceu a oportunidade de poder conviver com os colegas farmacêuticos de todo o estado. Fato que nos traz prazer na condução dos trabalhos.”

De acordo com o farmacêutico, a gestão foi iniciada com a busca das causas que provocavam as dificuldades na área administrativa da Secretaria Geral.



Dr. Eugênio Bugarin, secretário geral do CRF-BA

“Detectamos a imensa necessidade de melhoria da infraestrutura no prédio e dos equipamentos que deveriam dar aporte ao andamento dos serviços. Para reestruturarmos as redes lógica, telefônica e elétrica, precisou aumentar a segurança, resguardando o sistema dos invasores. Além disso, trocamos a central telefônica, reforçamos o sistema de dados, criamos a gestão de tecnologia e redimensionamos o quadro funcional. Este último, nos permitiu conhecer as capacidades e habilidades de diversos funcionários.”

A Secretaria Geral realizou remanejamentos internos que



Farmacêutico autorizando a nova carteira

proporcionaram um maior rendimento dos procedimentos, principalmente nos setores de cadastro, jurídico, negociação e financeiro.

“O Setor Jurídico vem passando por um inventário documental, iniciado na gestão passada, e que vem sendo reforçada pela atual direção, objetivando a consulta de todo o acervo que o CRF-BA possui ajuizado e em trânsito, e ainda em tramitação e julgados. O sistema de busca é realizado por numeração e ordem alfabética.”

O secretário destaca ainda, como uma função relevante da sua atribuição, o assessoramento à presidência em suas atividades, destacando as ações realizadas pelo interior do estado. Além desse desempenho, foram ainda designadas atribuições de apoio às atividades de planejamento do tesoureiro Dr. Alan Brito, como a revisão e acompanhamento dos contratos existentes e a realização dos novos processos de compra de bens e serviços, sob a observância da Lei Federal nº 8. 666/93 com as orientações do TCU.

Gestão financeira cumpre determinação do Tribunal de Contas da União

Estamos apresentando o trabalho de gestão de cada diretoria. Queremos informar para vocês que esse trabalho, dedicado ao longo de um ano, iniciou no mês de dezembro. Esse período inicial que tivemos, foi de transição, e contamos com o apoio e o empenho da equipe de funcionários da contabilidade e do financeiro do CRF-BA.

Assumi a gestão da tesouraria do conselho desde dezembro e quero ressaltar que houve mudanças contábeis para o ano de 2014. Essas alterações foram significativas na área orçamentária das autarquias, sobretudo nos conselhos de classe, com critérios e regras rígidas definidas pelo Tribunal de Contas da União (TCU), que é o órgão responsável pela prestação de contas na área pública federal. Para a adequação das contas conforme apregoa o TCU, tivemos que nos modificar e alterar a forma como vínhamos apresentando as nossas contas até então, e tivemos que compreender para poder responder a demanda do órgão controlador de forma processual para possibilitar a aprovação das nossas contas aprovadas. Nós tivemos a satisfação de sermos o primeiro regional a cumprir tal exigência do TCU.



Setor financeiro sob coordenação do Dr. Alan

Do ponto de vista estrutural e para conhecer a realidade financeira do conselho, foi necessário fazer



Dr. Alan Brito, tesoureiro do CRF-BA

uma retrospectiva histórica sobre receitas e despesas. A partir daí, foi possível fazer um planejamento das despesas e receita com dotações orçamentárias para dois anos, mas, sobretudo, para este ano que ainda está em curso.

Além do TCU, as nossas contas foram também submetidas à auditoria realizadas pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), e este ano, após, análise dos auditores, tivemos a satisfação e também o dever de informar à categoria que não há anormalidade nos gastos do conselho. Conseguimos ter um equilíbrio financeiro para o ano de 2014.

Com o apoio dos demais diretores, mas sobretudo da área administrativa, reestruturamos a Tecnologia da Informação (TI) e equipamos de forma mais moderna com novas tecnologias, além de adequar essas tecnologias ao site institucional. Assim, foi possível produzir aqui na sede e em seccionais as novas cédulas de identidade profissional.

A tesouraria também contribuiu para atender demandas na área de fiscalização, que está sob a coordenação do vice-presidente Dr. Cleuber Fontes. Portanto, atendemos as exigências do setor e contribuimos

para as ações realizadas no estado.

Vale ressaltar a importância da liderança do presidente Dr. Mário Martinelli Júnior, que soube atender às demandas e necessidades de cada diretoria, além de ter incentivado a realização de cursos e palestras no estado e cumprir agenda nacional, como manifestações públicas, reuniões no Congresso Nacional e no CFF, que estiveram pautando o projeto de lei que trata a farmácia como estabelecimento de saúde e mais, recentemente, a MP nº 653/14.

Ainda na parte financeira, informo que conseguimos o apoio e aval da direção do CFF que viabilizará a aquisição de uma nova sede para o conselho da Bahia para podermos proporcionar aos colegas mais conforto e comodidade quando necessitem vir à sede do CRF-BA.

Enfim, este foi um ano de intenso trabalho, mas também de realizações. Equilibramos e controlamos os gastos e também temos a obrigação de sermos transparentes com os profissionais que contribuem para o seu conselho de classe. Assim, estamos disponibilizando os relatórios no site do CRF-BA através dos balancetes financeiros.

Salvador

Laboratórios, farmácias e hospitais podem adquirir, gratuitamente, a licença do software de Gestão

Na reunião plenária realizada no dia 11 de novembro, os professores Dr. Eduardo Souza e Dr. Tadeu Figueira apresentaram para a diretoria e os conselheiros do CRF-BA, uma ferramenta que está sendo amplamente utilizada por organizações da área de saúde em todo o Brasil.

De acordo com o professor Eduardo Souza, após o sucesso da implantação do Módulo Gestão Estratégica no hospital GRA-ACC, Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer, a Stratec lançou uma campanha para firmar parcerias com outras organizações da área de saúde.

“A empresa, que acaba de lançar seu primeiro projeto de responsabilidade social, está disposta a abrir mão da licença do software para, efetivamente, contribuir para melhoria da gestão da saúde no país.”

Para o professor, é de conhecimento que as organizações que se destacam no mercado de atuação da saúde ou de outros segmentos são as que têm o planejamento estratégico como eixo norteador. Dessa maneira, o docente considera possível otimizar o atendimento e aumentar a capacidade operacional de oferecer tratamento para mais pessoas.

“O software Gestão Estratégica possibilita a sistematização do planejamento estratégico, facilitando o acompanhamento dos objetivos corporativos, projetos e metas, desdobradas até o

nível operacional. A efetiva gestão de recursos humanos, financeiros e materiais de qualquer organização são fundamentais para garantir um atendimento efetivo e de qualidade para seus clientes e pacientes, auxiliando a melhorar a eficiência da organização de 5% a 20%.”



Possibilidade do programa

O Dr. Eduardo Souza fala que o software é apoiado no método PDCA e possibilita o replanejamento quando necessário, promovendo uma cultura de gestão voltada para resultados, para transparência de desempenho e alinhamento de toda a equipe, desde a diretoria até a operação.

“É facilmente ajustável às especificidades de cada organização e adapta-se ao modelo e grau de maturidade da gestão estratégica praticada atualmente. Além disso, por ser um sistema totalmente online e fácil de usar, reduz a resistência natural gerada na implantação da metodologia de gestão voltada para resultados, apresentando minimização da burocracia e trabalho gerados pela sua aplicação.”

O especialista e professor informa que, em se tratando de um hospital que sobrevive de doações ou recursos públicos,

ter uma gestão transparente e organizada é uma questão de sobrevivência.

“A instituição, que recebe o recurso é cobrada pelo desempenho da aplicação desse investimento, e transmitir segurança para os investidores, é, sem dúvida, fator primordial para garantir a estabilidade da entrada de capital e a sustentabilidade do negócio. Além disso, gerindo estrategicamente os materiais, os colaboradores e os projetos do hospital a instituição evita perdas e desperdícios, melhora a qualidade do atendimento e do

trabalho na instituição, além de poder estabelecer metas de crescimento, se planejando gradualmente para alcançá-las”.

Os professores ressaltam que uma campanha está em curso para disponibilização do software.

Para participar da campanha, as empresas interessadas devem mandar um e-mail para contato@excelenciagp.com.br solicitando maiores informações e aguardar o contato do Setor Comercial da empresa. Posteriormente, os candidatos podem ser avaliados em relação à característica filantrópica para adquirirem ou não o benefício da isenção da licença. As organizações beneficiadas serão contempladas com 100% de desconto no valor da licença do software, e pagarão apenas um valor simbólico para manutenção mensal do sistema.

CRF-BA recebe notificação do Procon

O Conselho de Farmácia do Estado da Bahia, buscando sempre a transparência em suas ações, informa que, no dia 11 de setembro, recebeu a notificação nº 128/2014-Difis da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos

Humanos do Estado da Bahia, através do órgão de Proteção de Defesa do Consumidor (Procon).

Na notificação está explícita a fiscalização das farmácias no Estado da Bahia e a necessidade de adequação das atividades farma-

cêuticas dispostas na Lei nº 13.021 de 8 de agosto de 2014.



Documento da notificação

Hospital Geral realiza II Simpósio de Farmácia



Autoridades abrem o evento

O Hospital Geral de Salvador realizou, no dia 25 de setembro, o II Simpósio de Farmácia, com palestras voltadas para a categoria. Farmacêuticos militares, profissionais civis e estudantes de far-

mácia participaram da atividade. O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, parabenizou a direção do hospital e a todos os organizadores pelo importante evento da área farmacêutica.

Seccionais coletarão dados para carteira profissional

A Diretoria do CRF-BA comunica aos farmacêuticos do interior do estado que as seccionais farão a coleta dos dados biométricos e de assinaturas digitais para a emissão da Cédula de Identidade Profissional. Vale ressaltar que a

responsabilidade de emissão da cédula é do Conselho Federal.

A diretoria do CRF-BA informa ainda que, diante da ampliação do número de atendimentos na Seccional de Vitória da Conquista e Teixeira de Freitas, que atinge

1.800 por mês, mais duas funcionárias serão contratadas.

Para o próximo ano, a diretoria do conselho pretende abrir mais quatro seccionais nos municípios de Jequié, Irecê, Guanambi e Paulo Afonso.

A diretoria do CRF-BA parabeniza a vitória nas urnas dos farmacêuticos Alice Portugal e Luiz Caetano



Atuação firme da parlamentar

Alice Portugal, farmacêutica e bioquímica, vai para o seu quarto mandato como deputada federal (PCdoB). "Este é o resultado expresso nas urnas do trabalho dedicado dessa brilhante parlamentar

no Congresso Nacional", expressou Dr. Mário Martinelli Júnior, presidente do conselho.

Luiz Caetano é farmacêutico bioquímico e ocupará também uma vaga como deputado federal.

Direção do CRF-BA renova parceria com programa de intercâmbio americano

A representante no Brasil da Allegheny General Hospital, Dra. Karina Araújo Pinto, apresentou, ontem, na sessão plenária ordinária do dia 14 de outubro, para a direção do CRF-BA e conselheiros regionais, o interesse de renovação do programa de intercâmbio para farmacêuticos brasileiros nos Estados Unidos da América. O programa foi concebido para



Representante da Allegheny General Hospital

profissionais da área de saúde que desejam conhecer a rotina de um hospital americano, na cidade de Pittsburgh, na Pensilvânia. Ela manifestou ainda a intenção de renovação da parceria com o hospital americano, com a finalidade de oferecer aos farmacêuticos do estado a possibilidade de intercambiar conhecimentos e experiências.

Parapiranga

Farmacêuticos discutem a nova lei

O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, participou com o conselheiro federal, Dr. Altamiro José dos Santos, de uma reunião na cidade de Paripiranga, no dia 11 de setembro, abordando com farmacêuticos e proprietários de farmácias sobre



Debate atrai os farmacêuticos

a Lei nº 13.021 que trata a farmácia como estabelecimento de saúde. Estavam presentes também os delegados honorários do conselho Dr. Fábio Kovacevic Pacheco (Paripiranga) e Dr. Carlos Tenório da Silva (Tucano).

Itabuna

Novo paradigma para a farmácia foi tema debatido pelo presidente do conselho

Com participação expressiva de farmacêuticos da Região Sul do estado, foi realizada, no dia 18 de setembro, na cidade de Itabuna uma mesa-redonda que tratou sobre o novo paradigma da farmácia no Brasil.

O presidente do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior, falou sobre o crescimento da profissão no Brasil e contou também, na abertura do evento com a partici-



Profissionais e estudantes de Farmácia
pação da deputada federal Alice Portugal, que ressaltou a importância da edição da Lei nº 13.021, para a categoria, salientando a

presença do farmacêutico nas farmácias e drogarias do país.

Na ocasião, o presidente do CRF-BA fez a entrega de carteiras profissionais aos novos farmacêuticos.

Estavam presentes também ao evento a coordenadora do curso de Farmácia da Unime/Itabuna, Dra. Ana Carolina M. de Santana, e a presidente da AFRS, Dra. Dioney Santos A. Guimarães.

Irecê

Encontro debate Regularização de Farmácias Públicas e Privadas

Representantes do CRF-BA, das Secretárias de Saúde da Região, da Dires e os coordenadores de vigilâncias sanitárias estiveram reunidos, no dia 11 de setembro, na cidade de Irecê.



Regularização fortalece a profissão

O objetivo do encontro foi a regularização das unidades públicas, como farmá-

cias públicas, farmácias básicas, a central de abastecimento de farmácias (CAFs), farmácias hospitalares e as farmácias comunitárias.

O CRF-BA, o Ministério Público e a Dires irão promover a interdição dos estabelecimentos farmacêuticos que não estejam

regularizados. Participaram da reunião Dra. Jussara Diniz Cipriano de Souza (Visa), Dr. Antonio Carlos Dourado Campos (Diretor da Dires), Dr. Lucivan Cardoso do Rosário (Secretário de América Dourada), Dr. Carlos Alves de Araújo (secretário de Barra do Mendes) e representando o CRF-BA, a Dra. Moazelia Monteiro, coordenadora do Setor de Fiscalização do conselho.

Caculé

I Feira de Atenção Farmacêutica

Com o apoio do CRF-BA, foi realizada pelos farmacêuticos da região a I Feira de Atenção Farmacêutica na cidade de Caculé. Cerca de 500 pessoas participaram das atividades e palestra sobre saúde.

Durante a programação da atividade, orientação e serviços foram prestados à população



Atenção ao paciente

como orientação sobre hipertensão, diabetes, obesidade,

saúde da mulher, diferença entre medicamentos similares, genéricos e o papel do farmacêutico, além de aferição de pressão arterial, teste de glicemia e cálculo de IMC. Além dos serviços, orientação e informação aconteceram nas palestras sobre "Farmácia Clínica" e "Teoria e Prática da Atenção Farmacêutica".

Ilhéus

Autuação em farmácias e drogarias

A Vigilância Sanitária de Ilhéus e o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF-BA) realizaram fiscalização em farmácias e drogarias da cidade.

No dia 8 de setembro, após 15 dias da autuação, os estabe-

lecimentos que permaneceram irregulares sofreram interdição. De acordo com o secretário municipal de Saúde,



Fiscal interditando

Dr. José Antonio Ocké, a ação tem o intuito de buscar uma fiscalização com mais rigor, objetivando uma redução dos riscos à saúde da população ilheense.

Jequié

Criação de seccional

O presidente e o secretário geral do CRF-BA, Dr. Mário Martinelli Júnior e o Dr. Eugênio Bugarin, respectivamente, participaram,

no dia 15 de outubro, de uma reunião na cidade de Jequié, convocada pelo delegado honorário Dr. Hélder Teixeira. O objetivo do

encontro, que contou com a presença da Dra. Solange Pimenta, foi a implantação da seccional nessa cidade.

PROGRAME-SE



Entrega da Medalha de Mérito Farmacêutico

Onde: Hotel Vila Galé – Ondina (Salvador)

Quando: 22 de janeiro de 2015

Mais informações: na sede do conselho (71) 3368-8800

Celebração em comemoração ao Dia do Farmacêutico

Onde: Unique - Caminho das Árvores (Salvador)

Quando: 23 de janeiro de 2015

Mais informações: na sede do conselho (71) 3368-8800

Feliz Ano Novo

A Diretoria do CRF-BA deseja a todos os farmacêuticos, funcionários, familiares e colaboradores Boas Festas e um Ano Novo de grandes realizações.

“A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca, e que, esquivando-se do sofrimento, perdemos também a felicidade. A dor é inevitável. O sofrimento é opcional”

Carlos Drummond de Andrade, farmacêutico